

E AGORA, JOSÉ? E AGORA, MARIA?
(re)poetizando as relações de gênero nos poemas de “E agora, José?”, de Carlos Drummond de Andrade, e “Drumunda” de Alice Ruiz.

Antônia Natália Rocha da Silva
Jaiza Lopes Dutra Serafim
Prof^a. MS. Maria da Conceição Silva Dantas Monteiro
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.
Campus Avançando Prefeito Walter de Sá Leitão – CAWSL.

A partir dos anos 80 os chamados estudos de gênero revolucionaram todo o campo conceitual em que se situava a questão/conceito de feminino e feminilidade. Há décadas o movimento feminista vem pleiteando espaços na sociedade – nas instituições – a fim de oferecer as mulheres condições de que as possibilite ser sujeitas de sua própria autonomia. Para tanto, acreditamos que para combater as opressões é preciso reconhecê-las. Reconhecemos, assim, a literatura como uma ponte para dialogarmos/refletirmos sobre as questões de gênero e sexualidade na sala de aula. O presente artigo objetiva refletir a condição social da mulher através dos poemas “E agora, José?”, de Carlos Drummond de Andrade, e “Drumunda” de Alice Ruiz, a fim de promover um debate a respeito dos direitos das mulheres, bem como os papéis que lhes foram impostos pelo patriarcado. Para problematizar essa proposta, utilizamos as referências teóricas e metodológicas das concepções de literatura de Candido (2004), Pinheiro (2007), Melo (2012), bem como as leituras sobre pós-modernidade, feminismo e relações de gênero apontadas por Heleiteh Saffioti, Simone de Beauvoir, Angélica Lovatto e Lelita Oliveira Benoit.

Palavras-chave: gênero; poética feminista; Alice Ruiz e Carlos Drummond de Andrade.